

MÍDIA E DISCURSO – REINVENTANDO A CIDADE

Conceição Belfort Carvalho

Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Araraquara). Professora do curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão. Professora Permanente e vice-coordenadora do Programa de Pós Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão (Nível Mestrado). Tem experiência na área de Turismo, com ênfase nas áreas: Gestão do turismo, Patrimônio cultural e Pesquisa em Turismo. Bolsista de Extensão no País B-CNPq. E-mail: cbelfort@globo.com.

Ilza Galvão Cutrim

Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista (Araraquara). Professora Associada do curso de Letras da Universidade Federal do Maranhão, docente do Programa de Pós-Graduação em Letras. É líder do Grupo de Pesquisa em Linguagem e Discurso (GPELD). É coordenadora do projeto de extensão Entretextos. Desenvolve pesquisas sobre temas relacionados à cultura, discurso, memória e produção de identidades. Email: ilzagal@uol.com.br.

Resumo

Este artigo põe em relevo o papel do discurso midiático na produção de identidades, desejos e subjetividades. Nosso foco de discussão consiste em verificar como a cidade de São Luís é promovida pelo discurso como lugar da festa do bumba-meu-boi, identidade que tenta agregar a esse espaço todos os gostos, tempos, crenças, comportamentos, tornando-o aberto a diferentes possibilidades, assemelhando-o a uma heterotopia. Para alcançarmos nosso objetivo, analisamos enunciados do jornal O Estado do Maranhão (2014).

Palavras-chave: discurso, mídia, identidades, heterotopia

Abstract

This article highlights the role of media discourse in the production of identities, desires and subjectivities. Our main focus is to verify how the city of São Luís is promoted as the place that houses the “bumba-meu-boi” (traditional folkloric manifestation) through discourse, identity that attempt to add all the tastes, ages, beliefs, and behaviors to this space and opening it to different possibilities, resembling it to a heterotopia. In order to achieve our goals, we analyzed statements of the newspaper “O Estado do Maranhão” (2014).

Keywords: discourse, media, identities, heterotopia

Resumen

En este artículo se pone de relieve el papel del discurso de los medios de comunicación en la producción de identidades, deseos y subjetividades. Nuestro foco de discusión es verificar cómo la ciudad de São Luís es promovida por dicho discurso como el espacio de la fiesta del Bumba-meu-boi, identidad que intenta agregar a este entorno todos los gustos, tiempos, creencias y comportamientos, volviéndolo abierto a diferentes posibilidades, que lo asemejan a una heterotopía. Para lograr nuestro objetivo, analizamos enunciados del periódico O Estado do Maranhão (2014).

Palabras clave: discurso, medios de comunicación, identidades, heterotopía

1. Introdução

Vivemos uma grande confluência de discursos, profundamente relacionados entre si. Alguns deles se colocaram na moda e estão em pleno auge, como o discurso do desenvolvimento com sustentabilidade, o da globalização, o da economia criativa. Numa sociedade que já foi chamada de pós-moderna, pós-histórica, pós-humana, sociedade do consumo, podemos nos referir a ela, também, como sociedade dos discursos. Nascemos em um mundo onde os discursos estão sempre circulando, e nos tornamos sujeitos derivados desses discursos. (VEIGA-NETO, 2007).

A cidade de São Luís vem sendo discursivizada como Atenas brasileira, Jamaica brasileira, Cidade Patrimônio Cultural da Humanidade, Cidade dos Azulejos, Capital da diversidade. Esse misto de discursos e identidades foi construído ao longo da história e produz efeitos de singularidade à capital maranhense promovendo-a como um espaço de múltiplas identidades, um espaço “minado” pela linguagem, aberto a diferentes possibilidades, assemelhando-se a uma heterotopia. A heterotopia, segundo Foucault (2001, p. 418), “tem o poder de justapor em um só lugar real vários espaços, vários posicionamentos que são em si próprios incompatíveis”.

No processo de produção discursiva, a mídia desempenha importante papel, considerando que ela se apresenta como uma grande vitrine, onde se expõem artigos para o consumo e se produzem desejos e subjetividades, comportamentos e costumes. Nosso propósito consiste em verificar, a partir de uma matéria sobre a festa de São Marçal publicada no jornal O Estado do Maranhão, como a mídia produz, discursivamente, a cidade de São Luís como um espaço de subjetividades, ao destacar uma das mais importantes expressões da cultura popular no Maranhão – o bumba-meu-boi.

2. São Luís e seus outros espaços

No Brasil, nas últimas décadas, muitas cidades históricas vêm passando por um processo de transformação de significados, dentro de uma segmentação mercadológica, que considera a apropriação cultural do espaço a partir do fluxo de capitais, resultando muitas vezes em uma relocação estética do passado. (LEITE, 2004). Esse processo está pautado em um tipo de discurso cujo teor é o de transformar o espaço em mercadoria – especialmente o espaço público – pela construção de efeitos de sentido.

Levada pela necessidade de atender a uma demanda contemporânea, a sociedade maranhense vê destacarem-se novos ícones identitários e acompanha a emergência de identidades que se originam da cultura popular, da periferia da cidade, as quais adquirem dimensões simbólicas importantes em uma lógica capitalista, como, por exemplo, a identidade de cidade da festa.

A sincronização de diferentes identidades em São Luís (a cidade de São Luís é formada por uma rede de discursos que vão edificando em diferentes épocas diversas identidades: Atenas brasileira, Jamaica brasileira, cidade Patrimônio Cultural da Humanidade, cidade da festa do Bumba-meu-boi, capital da diversidade) configura a necessidade de agregar à capital maranhense todos os gostos, tempos, formas, crenças, comportamentos, numa atitude típica do homem pós-moderno. Esse traço identitário relaciona-se ao que Michel Foucault denomina heterotopia.

No texto “Outros Espaços”, que direciona nossas discussões, Foucault (2001, p. 411-422) propõe o conceito de heterotopia e faz uma interessante reflexão sobre o espaço como produtor de subjetividades. O filósofo chama atenção para a existência de experiências espaciais que certos lugares nos oferecem, pois eles têm o poder de movimentar, deslocar, transportar subjetividades.

O autor classifica os espaços como utópicos (lugar sem lugar) e heterotópicos (lugares que realmente existem), sendo que aqueles se constituem de elementos que só se apresentam no irreal e possibilitam a criação do imaginário, das fábulas. Estes, os heterotópicos, são lugares reais, que sendo inscritos socioculturalmente, representam os posicionamentos da sociedade. São lugares

de representação cultural que passam a ser vistos de forma diversa, além de sofrerem constantes modificações na história. Fazem parte do rol das heterotopias lugares como bibliotecas, jardins, museus, que configuram aquilo que Foucault acreditava serem repletos de magia.

Foucault destaca um certo tipo de heterotopia – as crônicas – cujo funcionamento consiste em proporcionar ao sujeito, em um curto espaço de tempo, experiências e identidades nunca antes vivenciadas. É o que ocorre nas festas, cidades de veraneio, teatros, que uma ou duas vezes por ano se instalam nas cidades. Nesses lugares-tempo, identidades se movem, fogem e reaparecem para celebrar a dispersão do sujeito.

Ao problematizar a noção de espaço, ele propõe uma reflexão sobre a própria natureza do espaço que ocupamos e sobre a forma como nos relacionamos com ele e sua interferência em nossas subjetividades. O espaço, dessa forma, não é uma estrutura fechada em si, não é um vão onde se localizam indivíduos e coisas, é o lugar onde se convergem nossas vivências, nossas paixões, nossos sonhos.

Um dos espaços mais sedutores que o homem já construiu foi a cidade, que tem se tornado posto de observação de inúmeros trabalhos, em distintas áreas do saber. Como espaço de linguagem, a cidade é muito mais do que uma delimitação geográfica, trata-se de uma demarcação que antes de tudo produz subjetividades.

O sujeito, ao entrar em contato com as diversas heterotopias propostas pela cidade, resgata em sua memória a sua posição-sujeito acerca destes espaços e formula “discursos” a partir do que esse espaço sugere: não se trata mais de um indivíduo, mas de um sujeito inscrito em uma história; a cidade é uma heterotopia porque produz sentidos e identidades. Entre as várias heterotopias que povoam as identidades de São Luís, destacamos a cidade como espaço da festa do Bumba-meu-boi.

3. O Bumba-meu-boi: ressignificando o espaço da festa

Como espaço articulador de memórias e tradições, a cidade de São Luís tem no Bumba-meu-boi a maior representação da cultura maranhense. A festa, que se mantém como uma tradição desde o século XVIII, acontece com maior intensidade entre os meses de junho e julho. Enraizada no cristianismo e no catolicismo popular, essa manifestação apresenta-se como uma devoção aos santos juninos São João, São Pedro e São Marçal.

As festas proporcionam ao sujeito, em curto espaço de tempo, experiências e identidades nunca antes vivenciadas. Elas podem ser consideradas lugares-tempo onde as identidades se movem, fogem e reaparecem para celebrar a dispersão dos sujeitos.

São Luís vive com maior intensidade a festa do Bumba-meu-boi no mês de junho. O encerramento da temporada junina acontece, desde o ano de 1928, com a Festa de São Marçal, na avenida que recebeu o nome do santo, no João Paulo, um dos bairros mais antigos da capital. O dia 30 de junho, data da festa, é conhecido na cidade como o dia do grande encontro de bumba-meu-bois de sotaque de matraca e seus batalhões (brincantes, cantadores). Reúne também uma legião de apaixonados pelas brincadeiras, entre jovens, adultos, crianças e turistas que vêm à cidade para as festas juninas.

Em 2006, a Festa de São Marçal recebeu da Prefeitura de São Luís o título de bem cultural e imaterial, e o dia 30 de junho foi reconhecido como Dia Municipal do Brincante de Bumba-Boi e transformado em ponto facultativo municipal. Esses elementos indicam o agenciamento de uma identidade ao espaço da festa, a partir de sua “oficialização” pelo poder público. Ao lado desse reconhecimento está a mídia, que auxilia no trabalho de divulgação e manutenção dessa memória, conforme destacamos na matéria publicada pelo jornal O Estado do Maranhão (28/06/2014):

“PLANTÃO

São Marçal será reverenciado por boieiros amanhã no João Paulo

Seguindo a tradição que está completando 87 anos, encontro de grupos de bumba meu boi deve reunir 300 mil pessoas.

28/06/2014 -16h00

Amanhã é dia de boi urrar no João Paulo! Pelo menos 25 grupos de bumba meu boi, sotaque de matraca, estão sendo esperados para se apresentar em honra a São Marçal, na avenida que leva o nome do santo, um dos homenageados durante o mês de junho em São Luís. O encontro, que chega a sua 87ª edição, está previsto para começar por volta das 6h e o final será somente quando o último grupo encerrar sua participação, o que geralmente ocorre por volta das 2h do dia seguinte. Durante todo o dia, pelo menos 300 mil pessoas devem passar pela via. As apresentações mais aguardadas são as dos bois da Maioba, Maracanã, Iguaíba e São José de Ribamar.

A estrutura para receber todas essas pessoas está sendo organizada desde o ano passado e vai contar com dois palanques. Um deles será para a apresentação dos grupos, o outro será destinado a idosos e portadores de necessidades especiais e autoridades. Também serão disponibilizados cerca de 100 banheiros e um sistema de som, que contará com cinco locutores, que se revezarão a cada 6 horas nos microfones. A decoração já está posta desde a sexta-feira, com as tradicionais bandeirolas e fitas.

[...] Segurança – O Comando de Policiamento da Área Metropolitana I (CPAM I) afirmou, na quarta-feira, que 550 policiais militares serão encaminhados para a Avenida São Marçal para realizarem a segurança durante todo o evento. Além do policiamento a pé e motorizado, no local também haverá a presença da polícia montada e serão feitas duas barreiras de contenção com o auxílio do Batalhão de Choque e da Ronda Ostensiva Tático Móvel (Rotam), além do sistema de video-monitoramento.

A Secretaria Municipal de Urbanismo e Habitação (Semurh) também irá atuar na festa, por meio da Blitz Urbana, com a finalidade de coibir a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos e fiscalizar a venda de comidas e bebidas pelo comércio informal.

Já a Secretaria Municipal de Segurança e Cidadania (Semusc) estará presente com 35 guardas municipais, que terão como missão fiscalizar e, assim, dar apoio à Blitz Urbana nas ocorrências de vandalismo e manutenção da ordem pública.

[...] Em 2006, a Prefeitura de São Luís, depois de ter sancionado a lei que alterou o nome da Avenida João Pessoa para São Marçal, atribuiu à Festa de São Marçal, através da lei Nº 4626 de 14 de julho, o título de bem cultural e imaterial, transformando a data no Dia Municipal do Brincante de Bumba Meu Boi.

Ponto facultativo

Devido ao Dia de São Marçal, a Prefeitura de São Luís decretou pronto facultativo amanhã. A medida é válida para os órgãos municipais da administração direta, indireta, autarquias e fundações. Os serviços públicos considerados essenciais devem garantir o atendimento por meio de escalas de serviço ou plantão. Incluem-se nesse quesito os serviços de saúde, limpeza pública, guarda municipal, fiscalização de trânsito e terminais de integração de passageiros. (<http://imirante.globo.com/oestadoma/noticias/2014/06/28/pagina270458.asp>).

As festas coletivas constituem uma heterotopia, pois refletem a renovação da sociedade na medida em que recria o espaço, reconfigurando o formato de cidade para o povo que, cansado da rotina, vai às ruas para brincar e/ou festejar. A Festa de São Marçal, realizada em plena avenida,

recria o espaço do Bumba-meu-boi para o boieiro, para o turista, para o brincante, para os idosos e portadores de necessidades especiais, para autoridades, para o vendedor ambulante. O relacionamento com esse espaço acontece como algo que se localiza fora do espaço do cotidiano, pois a festa é pura celebração.

As festas são laboriosamente e materialmente preparadas, planejadas, segundo regras próprias. (GUARINELLO, 2001). A exemplo da Festa de São Marçal, as regras de planejamento que compõem o agenciamento do espaço se estruturam em torno de uma invenção de formas por meio de uma dinâmica de forças. A (re)criação do espaço do Bumba-meu-boi na Festa de São Marçal dá nova configuração à principal avenida do João Paulo. Faz-se, inicialmente, uma cartografia do lugar (A estrutura para receber todas essas pessoas está sendo organizada desde o ano passado) para fazer dele um espaço (e vai contar com dois palanques; [...] serão disponibilizados cerca de 100 banheiros e um sistema de som; [...] A decoração já está posta desde a sexta-feira, com as tradicionais bandeirolas e fitas.). O lugar de circulação diária do tráfego, do comércio, da feira é transformado pela dinâmica da festa e constitui-se em território da ordem, da segurança, da vigilância, do controle sobre a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos e também sobre sua fiscalização pelo comércio informal. Esse controle é feito por meio de intervenções de aparelhos tais como a polícia (CPAM I, Rotam) – que destaca um contingente de 550 policiais, com uma estrutura montada, motorizada, a pé e sistema de videomonitoramento, utilizando a tecnologia a favor da vigilância, e das secretarias (Semurh, Semusc) com o apoio da Blitz Urbana.

Nesse aspecto, vários “outros espaços” são produzidos – o espaço da ordem, da fiscalização, do poder público – por meio de táticas de organização. Toda essa aparelhagem territorializa o espaço por meio do controle e pela ideia de segurança, configurando um convite para que a população local e os turistas sintam-se motivados a comparecer.

No espaço imaginário, a festa é, segundo Durkheim (1989), “efervescência coletiva”, que aproxima os indivíduos, produzindo identidades coletivas. As festas populares unem, reúnem pessoas e geram novas formas de sociabilidade, que irrompe em práticas do cotidiano da gente comum (ROCHA, 2002), promovendo simbolicamente a unidade dos participantes. Ela é também considerada um lapso aberto no espaço e no tempo sociais, por onde circulam bens materiais, influência e poder. (GUARINELLO, 2001). Nesse sentido, a Lei Nº 4626, de 14/07/2006, sancionada pela Prefeitura municipal, que atribuiu à Festa de São Marçal o título de bem cultural e imaterial e transformou a data no Dia Municipal do Brincante de Bumba Meu Boi e em “ponto facultativo para os órgãos municipais da administração direta, indireta, autarquias e fundações” são medidas que refletem a circulação de influência e a regulação de poder no festejo de São Marçal. O enunciado do jornal O Estado do Maranhão “deixa” transparecer ao leitor que na Festa de São Marçal, o espaço é, ao mesmo tempo, agenciado por tecnologias de poder e lugar onde o público (espectador, brincante, turista) celebra identidades.

Nesse espaço de subjetividades e heterotopias, convergem as paixões dos brincantes e toda a sua história de devoção ao santo. Convergem também as vivências, os sonhos. O Bumba-meu-boi é uma celebração múltipla que agrupa diversos bens culturais associados, como a sociabilidade, as performances dramáticas, musicais e coreográficas, relacionadas aos bordados do boi, à indumentária dos brincantes e às bordadeiras e costureiras que confeccionam todo esse material. Destaca-se, também, a confecção de instrumentos musicais artesanais (os tambores) e a composição das toadas. A festa envolve, diretamente, centenas de pessoas, dentre donos de boi, brincantes, as pessoas que trabalham na confecção das peças, tendo em vista a quantidade de grupos de Bumba-meu-boi. Somente na cidade de São Luís existem mais de cem grupos. A associação desses elementos revela uma função importante do Bumba-meu-boi, que é a de “servir como elemento agregador e de sociabilidade através do prazer e da arte”. (CRUZ, 2008, p. 89).

4. Considerações finais

A produção de São Luís como um espaço onde as identidades têm lugar constrói, ao mesmo tempo, pontos de referências identitárias e pontos de representação de uma singularidade pronta para ser consumida.

A mídia configura-se como uma grande estratégia na construção da imagem exótica de um lugar a ponto de torná-lo rentável e dar-lhe visibilidade. Os meios de comunicação, como o jornal, desempenham o papel de legitimadores de identidades. (SOUSA, 2013). Em São Luís, inúmeros veículos midiáticos, a exemplo do jornal, constroem uma rede de discursos sobre as identidades da cidade e tornam possível sua competitividade diante de outros destinos brasileiros.

O conceito de heterotopia apresentado por Foucault possibilitou-nos observar como certos lugares têm o poder de veicular subjetividades. Na cidade de São Luís, discursivamente tecida pela mídia, emerge a identidade da cidade da festa do Bumba-meu-boi que se originou da cultura popular pela necessidade de uma inserção em novos padrões contemporâneos de um mercado capitalista.

A cidade é vendida pela mídia como o espaço da fantasia (onde brinca o Bumba-meu-boi), do lazer (na festa de São Marçal) onde o cotidiano fica em suspenso e onde se celebram as identidades. Os meios de comunicação de massa têm contribuído para a promoção e reatualização dessas identidades, na medida em que fazem funcionar constantemente essa memória, em diversos suportes. Ao dizer que o Bumba-meu-boi “preserva culturas e tradições”, a cidade torna-se um lugar de desejo para o turista que busca consumir o que há de particular nesse lugar.



Referências

- CRUZ, M. da S. O discurso pela f(r)esta: espaço e produção de identidades. São Luís: Centrograf, 2008.
- BDURKHEIM, E. As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.
- FOUCAULT, M. Outros espaços. In: MOTA, M. B. (Org.). Michel Foucault e a Estética: literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. v. 3, p. 411-422.
- GUARINELLO, N. L. Festa, Trabalho e cotidiano. In: JANCSÓ, István; KANTOR, Iris. Festa, cultura e sociabilidade na América portuguesa. Vol. II. São Paulo: Hucitec / EdUSP, 2001.
- O ESTADO DO MARANHÃO. São Luís, 28 jun. 2014. Disponível em <<http://mirante.globo.com/oestadoma/noticias/2014/06/28/pagina270458.asp>> Acesso em 03 agosto 2014.
- ROCHA, N. J. dos R. A mídia comunitária nos tempos da globalização. UFG (2002). Disponível em <<http://www.bc.ufg.br/publicacoes.html>> Acesso em 14 jul. 2014.
- SOUSA, Leila Lima de. Identidades transitórias e televisão: uma análise sob o prisma dos estudos culturais. In: Extraprensa: Revista do Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação, USP, v. 2, n. 13, p. 24-35, dez. 2013.
- VEIGA-NETO, A. Foucault e a Educação. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.